

Avaliação de atitudes iatrogênicas em estudantes internos de medicina de uma universidade filantrópica

Assessment of iatrogenic attitudes in medical interns at a philanthropic university

Evaluación de actitudes iatrogénicas en pasantes de medicina en una universidad filantrópica

Bruna Fernandes Souto de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: brunasoutodeoliveira@hotmail.com

Verônica Cristina Carvalho Chaves

Graduanda em Medicina

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: veronicacristina1608@hotmail.com

Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

Mestra em Ciências Ambientais e Saúde

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: gabycantarelli@gmail.com

Lorena Rocha Lobo e Silva Mamede

Mestra em Ciências Ambientais e Saúde

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: lorennarochalobo@gmail.com

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Doutor em Biologia Celular e Molecular

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: marciocmed@gmail.com

Rogério José de Almeida

Doutor em Sociologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

RESUMO

A medicina no Brasil vem passando por inúmeras transformações, sobretudo no que se refere à relação médico-paciente, a qual se baseia no bem-estar do paciente. Nem sempre esse objetivo é atingido, tendo como consequência a iatrogenia médica. Esse estudo teve por objetivo analisar os níveis de atitudes iatrogênicas e seus fatores associados em estudantes internos de medicina de uma universidade filantrópica. Trata-se de um estudo transversal analítico quantitativo, realizado através de questionários aplicados a estudantes do internato de uma universidade filantrópica, incluindo questionário sociodemográfico e a Escala de Iatrogenia Médica (EIM-20). A amostra foi de 199 estudantes. Quanto à iatrogenia médica relacionada aos dados sociodemográficos, foi revelado maior escore nos estudantes do sexo masculino ($p=0,0140$), nos que afirmaram ter um fraco envolvimento religioso ($p=0,0149$) e naqueles que não se consideram empáticos ($p=0,0132$). Também se evidenciou os estudantes que não estavam satisfeitos com a forma como se relacionam com os pacientes ($p=0,0334$) e que consideraram sua relação médico-paciente regular ($p=0,0420$). Ademais, foi evidenciada a experiência de presenciar algum preceptor tratar de forma inadequada um paciente ($p=0,0070$), a influência de atitudes negativas dos professores sobre a forma de tratamento para com os pacientes ($p=0,0170$) e que a teoria por si só é suficiente para desenvolver a empatia ($p=0,0499$). Atitudes iatrogênicas estão mais relacionadas àqueles estudantes com predomínio de uma visão biologicista, fraco envolvimento religioso, baixa empatia, insatisfação nas relações com pacientes e a desvalorização do impacto dos professores e da prática empática.

Palavras-chave: empatia, estudante de medicina, iatrogenia médica, relação médico-paciente.

ABSTRACT

Medicine in Brazil has undergone numerous transformations, especially regarding the doctor-patient relationship, which is based on the patient's well-being. This objective is not always achieved, resulting in medical iatrogenesis. This study aimed to analyze the levels of iatrogenic attitudes and their associated factors in medical interns at a philanthropic university. This is a cross-sectional, quantitative, analytical study, conducted through questionnaires applied to internship students at a philanthropic university, including a sociodemographic questionnaire and the Medical Iatrogenesis Scale (MIS-20). The sample consisted of 199 students. Regarding medical iatrogenesis related to sociodemographic data, a higher score was revealed in male students ($p=0.0140$), in those who reported having little religious involvement ($p=0.0149$) and in those who did not consider themselves empathetic ($p=0.0132$). It was also evident that students were not satisfied with the way they relate to patients ($p=0.0334$) and that they considered their doctor-patient relationship to be regular ($p=0.0420$). Furthermore, it was evident that they had witnessed a preceptor treat a patient inappropriately ($p=0.0070$), that negative attitudes of professors influenced the way they treated patients ($p=0.0170$) and that theory alone is sufficient to develop empathy ($p=0.0499$). Iatrogenic attitudes were more related to those students with a predominance of a biological view, weak religious involvement, low empathy, dissatisfaction in relationships with patients and the devaluation of the impact of professors and empathic practice.

Keywords: empathy, medical student, medical iatrogenesis, doctor-patient relationship.

RESUMEN

La medicina en Brasil viene pasando por numerosas transformaciones, especialmente en lo que respecta a la relación médico-paciente, que se basa en el bienestar del paciente. Este objetivo no siempre se logra, resultando en iatrogenia médica. Este estudio tuvo como objetivo analizar los niveles de actitudes iatrogénicas y sus factores asociados en pasantes de medicina de una universidad filantrópica. Se trata de un estudio transversal analítico cuantitativo, realizado mediante cuestionarios aplicados a estudiantes de prácticas de una universidad filantrópica, incluyendo un cuestionario sociodemográfico y la Escala de Iatrogenia Médica (EIM-20). La muestra fue de 199 estudiantes. En cuanto a la iatrogenia médica relacionada con datos sociodemográficos, se reveló una mayor puntuación en los estudiantes varones ($p=0,0140$), en los que afirmaron tener un débil involucramiento religioso ($p=0,0149$) y en los que no se consideran empáticos ($p=0,0132$). También se evidenció que los estudiantes no estaban satisfechos con la forma en que se relacionaban con los pacientes ($p=0,0334$) y que consideraban regular su relación médico-paciente ($p=0,0420$). Además, la experiencia de presenciar a un preceptor tratando a un paciente de manera inapropiada ($p=0,0070$), la influencia de las actitudes negativas por parte de los docentes respecto a la forma de trato hacia los pacientes ($p=0,0170$) y que la teoría por sí sola es suficiente para desarrollar la empatía. ($p=0,0499$). Las actitudes iatrogénicas se relacionan más con aquellos estudiantes con predominio de una visión biológicaista, débil implicación religiosa, baja empatía, insatisfacción en las relaciones con los pacientes y devaluación del impacto de los profesores y de la práctica empática.

Palabras clave: empatía, estudiante de medicina, iatrogénesis médica, relación médico-paciente.

1 INTRODUÇÃO

A medicina, no Brasil, passou por significativas transformações desde a criação da primeira Escola Médica no século XIX. O binômio da relação médico-paciente era extremamente restrito à aristocracia da época e pouco se assemelha à metodologia e ao intento da saúde pública no século XXI. Atualmente, a medicina e a consequente relação médico-paciente devem ser constituídas por uma escuta qualificada, com deposição de mútua confiança entre aquele que procura ajuda e aquele que a oferece (Rizon; Theodorovitz; Pesce, 2022).

A formação de médicos tem um percurso que está além dos currículos formais das escolas médicas. Além dos conhecimentos técnicos, existe uma identidade singular que é a do profissional médico. Nesse sentido, é possível, na formação médica, associar a relação profissional-discente e docente-discente como fatores de interação social formadores de identidade. Dessa forma, as caracterizações de “bom médico” carregam esse ideal profissional e se definem pelo equilíbrio entre um “lado humano” e a “competência técnica” (Sassi *et al.*, 2020).

Os conceitos de Michael Balint, médico psicanalista que teve como objetivo melhorar a relação médico-paciente, foram essenciais para a atual formação médica, principalmente para a incorporação de suas ideias entre os acadêmicos de medicina. Assim, o perfil do atual estudante de medicina foi transformado nessas últimas décadas, pois a formação médica esperada na contemporaneidade baseia-se em uma educação conduzida por autonomia, autoconstrução do conhecimento e responsabilidade social. Isso é respaldado pelas atuais metodologias ativas, que apostam no protagonismo do estudante de medicina no processo ensino-aprendizagem (Santos; Veras, 2021).

No término da formação acadêmica, os médicos fazem o Juramento de Hipócrates, que reforça os compromissos da profissão médica. Assim como preconizado no juramento, a saúde e o bem-estar do paciente serão as primeiras preocupações para o médico. Apesar de a atuação médica se voltar para o bem-estar do paciente, nem sempre esse objetivo é atingido, seja por falhas humanas, estruturais ou até mesmo limitações da própria ciência médica. O fato é que o paciente que se submete a um tratamento de saúde está sujeito ao risco de sofrer danos em sua integridade física e psíquica em razão dessa intervenção. Portanto, ações negativas decorrentes da atuação do médico, no contexto terapêutico, são definidas como iatrogênicas (Pessoa, 2021).

No que diz respeito à iatrogenia médica, essa se relaciona com os efeitos adversos causados por intervenções médicas, sejam eles procedimentos, medicamentos ou tratamentos, que podem prejudicar o paciente ao invés de ajudá-lo. Tais efeitos adversos podem decorrer de variadas situações de erro médico, como diagnósticos incorretos, prescrição inadequada de medicamentos ou até mesmo de complicações imprevistas durante procedimentos cirúrgicos. A iatrogenia médica é uma preocupação constante no campo da medicina, tendo em vista que o objetivo primordial da prática médica é promover a saúde e o bem-estar dos pacientes. Assim, a eficácia do encontro clínico entre médico e o paciente vai ao encontro da diminuição dos riscos de iatrogenia médica (Pessoa, 2021).

A ocorrência de falhas no processo terapêutico está intimamente ligada à execução do modelo biomédico por parte do médico. De acordo com a filosofia cartesiana, que inspirou a conduta médica ocidental, há a dicotomia psique/soma, contribuindo para o estabelecimento de uma visão fragmentada do paciente. O médico perde, assim, a sensibilidade de enxergar esse paciente como um todo biopsicossocial, tratando apenas dos sintomas aparentes, o que corrobora para com atitudes iatrogênicas (Pinheiro, 2021).

Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar os níveis de atitudes iatrogênicas e seus fatores associados em estudantes internos de medicina de uma universidade filantrópica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo é realizado em um único momento, em que o pesquisador capta uma “fotografia” dos fatos, que são as variáveis, e não o “filme” da evolução. Uma de suas vantagens é a observação direta dos fenômenos pesquisados, além da coleta de informações em um curto prazo de tempo; sem necessidade de acompanhar os participantes (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos acadêmicos de medicina do nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) entre os meses de maio e junho de 2024.

Critérios de inclusão: acadêmicos de medicina da PUC Goiás, com idade igual ou superior a 18 anos e que estejam cursando o nono, décimo, décimo primeiro, décimo segundo períodos no primeiro semestre de 2024/1. Critérios de exclusão: acadêmicos licenciados do curso e que não estavam frequentando regularmente o curso em 2024/1.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dois instrumentos. O primeiro é o questionário sociodemográfico e pedagógico, criado pelos autores, que procura identificar dados sociais como idade, período/módulo, gênero/sexo, envolvimento religioso, autopercepção sobre empatia, preparação para lidar com diversos tipos de pacientes e suas famílias, preparação adequada em relação ao curso de medicina da PUC Goiás para lidar com diversos tipos de pacientes e suas famílias, experiência de presenciar algum preceptor tratar mal algum paciente, percepção geral da relação médico-paciente realizada pelos preceptores, percepção em relação ao aprendizado sobre empatia e o exercício de uma boa relação médico-paciente, satisfação em relação a forma como se relaciona com os pacientes e seus familiares, consideração sobre a própria relação médico-paciente, experiência de presenciar algum preceptor tratar mal algum familiar de um paciente, percepção sobre a influência de atitudes negativas de preceptores na formação médica, percepção sobre a teoria por si só ser suficiente para aprender sobre empatia e

boa relação médico-paciente e percepção sobre o desenvolvimento de empatia e boa relação médico-paciente durante a formação médica.

O segundo é a Escala de Iatrogenia Médica (EIM-20), que é uma escala psicométrica que mede a iatrogenia médica. Foi desenvolvido e validada por (Almeida *et al.*, 2022). A escala foi inicialmente validada em médicos (as) obtendo uma alfa de Cronbach de 0,69. Na presente pesquisa com estudantes internos de medicina o alfa de Cronbach encontrado foi de 0,75.

Na escala são apresentadas algumas afirmativas que condizem com as práticas médicas realizadas durante um Encontro Clínico. Assim, ficou constituída por 10 itens positivos e 10 itens negativos. É representado por uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 5. O escore varia entre 20 e 100, quanto maior o escore, maior o potencial iatrogênico durante o encontro clínico.

Foram aplicados dois instrumentos de coleta de dados: (1) Questionário sociodemográfico (com 17 questões); e a (2) Escala de Iatrogenia Médica (EIM) (com 20 itens). Foram realizadas as estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%]); e para as variáveis contínuas: média (medida de tendência central), desvio padrão (DP; medida de dispersão) e os valores mínimo e máximo.

Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene, e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch. Como os resultados das escalas tinham distribuição não paramétrica, foram realizados procedimentos de bootstrapping (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos.

Adicionalmente, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e análise de variância de uma via (ANOVA One Way), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas). Para as variáveis politômicas com diferenças estatisticamente significantes, foi utilizado o método Post Hoc, para comparar os grupos entre si (Field, 2015).

Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o software IBM® SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), adotando o nível de significância de 5% (p-valor<0,05).

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), obtendo o parecer de aprovação de n. 6.570.703 em 11 de dezembro de 2023.

3 RESULTADOS

Ao traçar o perfil sociodemográfico da amostra de 199 estudantes de medicina do internato, tem-se que 56,3% são do sexo feminino, com idade média de 24,6 anos. Observa-se que 78,9% desses afirmaram que estão preparados para lidar com o paciente e seus familiares, 97% já presenciaram o professor tratar mal os pacientes e 50% acreditam que os professores apresentam uma regular relação médico-paciente. Além disso, 97% dos estudantes acreditam que foram bem orientados sobre a empatia durante a graduação, 57,8% já realizaram uma relação médico-paciente negativa, 84,4% acreditam que atitudes negativas dos professores médicos com os pacientes e familiares influenciam em suas formações médicas, 95% acreditam que apenas a teoria não é suficiente para aprender sobre uma boa relação médico-paciente e 96,5% acreditam que a empatia e uma boa relação com o paciente pode ser desenvolvida e aprendida durante a formação médica (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e pedagógica dos 199 estudantes do internato, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2024

Variáveis (N=199)	n	f(%)
Período/Módulo		
Nono	53	26,6
Décimo	50	25,1
Décimo primeiro	54	27,1
Décimo segundo	42	21,1
Sexo		
Masculino	87	43,7
Feminino	112	56,3
Envolvimento Religioso		
Fraco	37	18,6
Médio	77	38,7
Forte	70	35,2
Não tenho religião	15	7,5
Considera-se Pessoa Empática		
Sim	195	98,0
Não	4	2,0
Preparado para Pacientes e Famílias		
Sim	157	78,9
Não	42	21,1
Curso Prepara para Lidar com Pacientes e Familiares		
Sim	156	78,4

Não	43	21,6
Presenciou Professor Tratar Mal o Paciente		
Sim	193	97,0
Não	6	3,0
Foi Bem Orientado Sobre Empatia		
Sim	193	97,0
Não	6	3,0
Satisfeito de como se relaciona com pacientes e família		
Sim	184	92,5
Não	15	7,5
Como você considera sua relação médico-paciente		
Boa	171	85,9
Regular	28	14,1
Presenciou algum professor tratar mal algum familiar		
Sim	183	92,0
Não	16	8,0
Já realizou uma relação médico-paciente negativa		
Sim	115	57,8
Não	84	42,2
Atitudes negativas de professores Influenciam a formação médica		
Sim	168	84,4
Não	31	15,6
A teoria é suficiente para aprender empatia e boa relação médico-paciente		
Sim	10	5,0
Não	189	95,0
A empatia e uma boa relação médico-paciente pode ser desenvolvida		
Sim	192	96,5
Não	7	3,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na comparação dos dados sociodemográficos com a escala de iatrogenia médica, identificou-se maior escore nos estudantes do sexo masculino ($p= 0,0140$), nos que afirmaram ter um fraco envolvimento religioso ($p= 0,0149$) e naqueles que não se consideram empáticos ($p= 0,0132$). Também se evidenciou os estudantes que não estavam satisfeitos com a forma como se relacionam com os pacientes ($p= 0,0334$) e que consideraram sua relação médico-paciente regular ($p=0,0420$). Ademais, foi evidenciada a experiência de presenciar algum preceptor tratar de forma inadequada um paciente ($p=0,0070$), a influência de atitudes negativas dos professores sobre a forma de tratamento para com os pacientes ($p=0,0170$) e que a teoria por si só é suficiente para desenvolver a empatia ($p=0,0499$) (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação das variáveis sociodemográficas e percepção pedagógica com os escores da IAM dos 199 estudantes do internato, com determinação das frequências absolutas e relativas. Goiânia, Goiás, Brasil, 2024.

Variáveis (N=199)	EIM		p-valor
	Média	DP	
Período/Módulo			
Nono	34,2	5,7	0,2792
Décimo	32,3	6,2	
Décimo primeiro	32,1	6,0	
Décimo segundo	32,2	7,7	
Sexo			
Masculino	34,1	6,7	0,0140
Feminino	31,8	6,0	
Envolvimento Religioso			
Fraco	34,9	6,0	0,0149
Médio	33,4	6,4	
Forte	31,5	6,4	
Não tenho religião	29,9	5,8	
Considera-se Pessoa Empática			
Sim	32,7	6,4	0,0132
Não	37,3	4,0	
Preparado para Pacientes e Famílias			
Sim	32,5	6,3	0,2507
Não	33,8	6,6	
Curso Prepara para Lidar com Pacientes e Familiares			
Sim	32,7	6,3	0,8600
Não	32,9	6,9	
Presenciou Professor Tratar Mal o Paciente			
Sim	32,7	6,5	0,0611
Não	34,8	2,8	
Foi Bem Orientado Sobre Empatia			
Sim	32,7	6,4	0,5321
Não	34,3	6,5	
Satisfeito de como se relaciona com pacientes e família			
Sim	32,5	6,3	0,0334
Não	36,1	7,2	
Como você considera sua relação médico-paciente			
Boa	32,4	6,4	0,0420
Regular	35,0	6,0	
Presenciou algum professor tratar mal algum familiar			
Sim	32,4	6,3	0,0070
Não	36,9	6,2	
Já realizou uma relação médico-paciente negativa			
Sim	32,8	7,0	0,8971
Não	32,7	5,5	
Atitudes negativas de professores Influenciam a formação médica			
Sim	32,3	6,4	0,0170
Não	35,1	6,0	
A teoria é suficiente para aprender empatia e boa relação médico-paciente			
Sim	37,2	7,5	0,0499
Não	32,5	6,3	
A empatia e uma boa relação médico-paciente pode ser desenvolvida			
Sim	32,6	6,4	0,0520
Não	37,1	6,4	

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 DISCUSSÃO

No que tange ao maior risco de prática da iatrogenia médica, houve uma associação com estudantes do sexo masculino. Isso pode ser explicado pelo fato de que, durante várias décadas a medicina foi dominada por esse sexo, em que essa parcela social foi induzida a buscar apenas o ponto de vista biológico, desprezando, muitas vezes, o envolvimento psicológico e social. Dessa forma, pela consideração, em sua maioria, do componente físico, a relação médico-paciente, que está fortemente associada ao psicossocial, foi prejudicada, levando ao maior desenvolvimento da iatrogenia. Por outro lado, devido ao aspecto cultural, o sexo feminino sempre esteve associado ao lado emocional, do cuidar da família e, então, estendendo à medicina, do paciente. Assim, ao analisar o paciente, profissionais do sexo feminino tendem a levar em consideração não só a queixa biológica, mas também os componentes emocionais envolvidos na consulta, corroborando para a diminuição da iatrogenia no encontro clínico (Rometsch, 2024).

Foi observado também um escore maior naqueles que afirmaram ter um fraco envolvimento religioso. De acordo com um estudo que relaciona religiosidade/espiritualidade na prática psiquiátrica, pacientes com maior envolvimento religioso tem uma crença maior no impacto da fé e religião no processo de adoecimento e cura. Enquanto isso, profissionais que não se identificam com nenhuma religião e não participam de reuniões religiosas, são menos propensos a simpatizar com as crenças e dogmas dos pacientes. Nesse sentido, a falta de encorajamento na busca da fé por parte dos profissionais pode distanciá-lo do enfermo e, assim, do alvo terapêutico, tendo como consequência o processo iatrogênico (Chequini, 2020).

Ademais, aqueles que não se consideram empáticos revelaram um maior escore. Esse termo se concentra na capacidade de um indivíduo se colocar no lugar do outro mediante a uma situação que esse está vivenciando. Nesse sentido, ao presenciar o sofrimento, conflito e vulnerabilidade do doente, o profissional da saúde é capaz de compreender aquele momento e se colocar no mesmo lugar, desenvolvendo, desse modo, mais diligência para com seu paciente. Assim, profissionais que não desenvolvem essa habilidade apresentam maior risco de lesar, seja de maneira física ou psicológica, o paciente (Kampourelli, 2022).

Evidenciou-se que aqueles que não estão satisfeitos com o modo como se relacionam com os pacientes e familiares possuem um maior escore de iatrogenia. Isto é, essa insatisfação reflete uma falta de habilidades de comunicação ou empatia, que são essenciais para o manejo adequado

do cuidado. A empatia, a exemplo, gera um acolhimento, o qual contribui para melhores resultados em aspectos de diagnóstico, plano terapêutico e prognóstico da patologia. Além disso, a comunicação efetiva em saúde, por sua vez, corrobora o vínculo entre a pessoa e o profissional, que facilita o atendimento e manutenção da confiança. Desse modo, aqueles que não se sentem confiantes ou realizados nessas interações com pacientes podem ter atitudes iatrogênicas, visto que a ausência de habilidades interpessoais pode levar a uma abordagem desumanizada do cuidado (Freitas *et al.*, 2022).

Foi identificado que aqueles que consideram sua relação médico-paciente regular possuem maior escore de iatrogenia. Desse modo, a relação “regular” sugere uma falta de profundidade na conexão ou habilidades comunicativas. De acordo com um estudo que abordou a importância de o médico ter habilidades sociais, uma comunicação empobrecida, além de causar impactos psicológicos ao paciente, pode induzir ao erro médico, dada a falta de informações para o manejo do tratamento. Uma estratégia para evitar tais consequências negativas estão relacionadas à emissão de comportamentos que favoreçam a interação médico-paciente. Nesse sentido, é necessário que o profissional tenha domínio em três dimensões: teórica (conhecimento sobre os fatores que envolvem o ser humano), prática (capacidade de executar intervenções) e da capacidade de manejar adequadamente suas relações interpessoais (Pinheiro-Carozzo *et al.*, 2020).

É notório que a maioria dos estudantes não presenciaram algum professor tratar mal os familiares dos pacientes. Isso vai ao encontro do caráter humanista e empático da formação médica da Universidade Filantrópica pesquisada. Assim, no âmbito da formação humanista, trabalha-se o desenvolvimento dessa competência, principalmente o desenvolvimento da empatia e o aprimoramento das habilidades em comunicação, colocando essas competências como essenciais para o atendimento integral e humanizado. Humanização é um termo abrangente e atualmente recorrente no contexto do atendimento em saúde, cujo propósito é realizar ações com respeito, acolhimento e empatia. Logo, tratar bem e ter um bom relacionamento com os familiares é um reflexo do ensino humanizado e empático, o qual influencia diretamente na formação acadêmica e redução da iatrogenia médica no encontro clínico (Moura *et al.*, 2020).

Observa-se que aqueles que acreditam que as atitudes negativas dos professores não têm impacto sobre sua formação médica apresentam maior escore iatrogênico. Isto é, há uma desvalorização da influência dos comportamentos dos professores sobre o desenvolvimento

profissional e ético do estudante. De acordo com um estudo que abordou a importância do professor na formação médica, os docentes são corresponsáveis por apresentar os valores intrínsecos e mediar o desenvolvimento de atitudes, motivação e práticas, além de servirem como modelos no desempenho de suas atribuições profissionais. Dessa forma, atitudes negativas de professores com os pacientes podem criar um ambiente que desvaloriza a humanização e o cuidado adequado (Gontijo, 2021).

No que tange ao aprendizado a respeito de empatia e relação médico-paciente, os estudantes que consideram a teoria suficiente por si só possuem maior escore de iatrogenia. A empatia é um dos pilares da relação médico-paciente, visto que a comunicação adequada entre as pessoas depende fundamentalmente da compreensão de um em relação ao outro. Nessa relação, é de grande relevância que o profissional médico demonstre explicitamente o entendimento dos sentimentos e da perspectiva do paciente. Portanto, o ensino da empatia conta não só com o exemplo do docente, mas com possibilidades decorrentes da formação humanística e cultura, isto é, da própria prática clínica (Silva; Abritta, 2022).

5 CONCLUSÃO

Evidencia-se que as atitudes iatrogênicas entre os estudantes de medicina estão associadas a fatores sociodemográficos e pedagógicos. Assim, tais fatores estão associados aos estudantes do sexo masculino, àqueles com fraco envolvimento religioso e aos que relataram ter baixa empatia. Além disso, a insatisfação nas relações médico-paciente e a avaliação dessas relações como "regulares" também mostraram correlação com maiores índices de iatrogenia. Por fim, fatores como a influência negativa de preceptores e a crença de que a teoria, por si só, é suficiente para desenvolver empatia, reforçam o impacto de aspectos culturais e educacionais na formação desses profissionais.

Identificar habilidades como a empatia, a influência de preceptores e a relação médico-paciente são fundamentais para aprimorar as estratégias pedagógicas e de ensino nas universidades. Portanto, isso possibilita a criação de um ambiente de aprendizado que valorize não apenas o conhecimento técnico, mas também o cuidado integral com o paciente, garantindo que os futuros médicos estejam mais comprometidos com práticas humanizadas e éticas.

Uma limitação desse estudo é o fato de ele ter sido conduzido em uma escola médica filantrópica, que apresenta uma forte ênfase na humanização da prática médica. Embora os achados sejam relevantes, é necessário realizar estudos mais amplos, incluindo diferentes instituições e abordagens pedagógicas, para validar esses resultados em contextos variados e identificar fatores adicionais que podem influenciar o desenvolvimento de atitudes iatrogênicas.

Portanto, é fundamental que as escolas médicas reconheçam a importância de abordar a iatrogenia no encontro clínico e dediquem esforços para desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias para mitigar esse problema. A formação médica deve priorizar o equilíbrio entre o conhecimento técnico e o desenvolvimento de competências como a empatia, a comunicação eficaz e o cuidado integral com o paciente para garantir que os futuros médicos ofereçam aos pacientes um atendimento digno, ético e humanizado.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. J. *et al.* Aplicabilidade da Escala de Iatrogenia Médica (EIM-20): teste piloto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e520111234949, 2022.
- CHEQUINI, M C M. **A religiosidade e a espiritualidade na prática psiquiátrica**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, F. G. *et al.* Relação médico-paciente: a importância de um atendimento humanizado: Medical-patient relationship: the importance of humanized care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 25301–25310, 2022.
- GONTIJO, E. D. Desenvolvimento de competência moral na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.
- KAMPOURELLI, V. Historical empathy and medicine: Pathography and empathy in Sophocles' Philoctetes. **Medicine, Health Care and Philosophy**, v. 25, p. 561–575, 2022.
- MOURA, A. C. A. *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, 2020.
- PESSOA, C. L. A. Iatrogenia e responsabilidade civil no Direito Brasileiro: impactos sobre a responsabilização de médicos e hospitais. **Repositório UFBA**, 7 out. 2021.
- PINHEIRO-CAROZZO, N. P. *et al.* Habilidades Sociais e Satisfação Profissional de Médicos que Atendem em Contexto Ambulatorial. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 27-40, 2020.
- PINHEIRO, S. B. Atenção em saúde: modelo biomédico e biopsicossocial, uma breve trajetória. **Revista Longevidade**, ano 3, n. 9, p. 33-44, 2021.
- RIZON, M; THEODOROVITZ, V.C; PESCE, M.K. A estruturação da relação médico-paciente no meio acadêmico e a importância de uma comunicação mais efetiva. **Revista Artigos. Com**, v. 34, e10324, 2022.
- ROMETSCH, C. The Role of Female Physicians in Psychosomatic Medicine: Opportunities and Challenges. **Women s Health Reports**, v. 5, n. 1, p. 8–12, 1 jan. 2024.
- SANTOS, A. F.; VERAS, L. O estudante de medicina e seu percurso acadêmico: uma análise de postagens sobre sofrimentos. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 720–732, 2021.
- SASSI, A. P. *et al.* O ideal profissional na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

SILVA, C. L. S.; ABRITTA, R. T. R. A empatia em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e4132170, 12 jun. 2022.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J. Z.; ECHEIMBERG, J. D. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356–360, 2018.

